

O que pensam os alunos sobre E@D

Perguntámos a 25 estudantes, distribuídos pelo ensino básico e secundário, o que pensam da experiência forçada em que todos e todas fomos parar a partir de 13 de março fruto da pandemia do Covid-19.

Este grupo de alunos começou o ensino à distância a 17 de março, através da plataforma *Discord*, parando assim um só dia. Mais à frente, no início do terceiro período, o trabalho continuou através da plataforma *Teams*. Os estudantes, responderam a este inquérito quando ainda estavam todos em ensino à distância. Parte deles, regressaram a 18 de maio às aulas presenciais por serem alunos de 12º ano. Outros continuaram à distância por serem alunos de 9º ano.

Assim, quisemos saber como se sentiram com estas decisões, se alguma vez tinham tido experiência de ensino à distância e se estariam à espera de não haver interrupção entre a paragem das aulas presenciais e o início das aulas à distância.

Em relação ao ensino à distância, perguntámos o que funcionou, que dificuldades sentiram, o que tinha de melhor, o que não gostaram. Insistimos ainda em perceber os pontos fortes e os menos bons nos dois tipos de ensino.

Ainda questionámos sobre as aprendizagens, perguntando-lhes como consideram que se apropriaram de novos conteúdos programáticos nestes últimos tempos. Finalmente, já com o regresso às aulas presenciais marcado, perguntámos como encararam esta nova fase.

O QUE NOS RESPONDERAM

Efetivamente, apenas um estudante já tinha tido uma experiência de ensino à distância.

Havia quem acreditasse que o recomeço das aulas, embora à distância, pudesse ser rápido, mas a maioria não esperava encontrar-se com os professores de matemática tão depressa. Ninguém referiu como uma má experiência. Percebemos que

muitos consideraram que correu bem, apesar da resistência que diversos fatores ofereceram. Registámos ideias como: “foi uma experiência diferente; acho que todos, tanto alunos como professores, demos o nosso melhor para que corresse tudo bem; correu melhor do que eu esperava”; “as não presenciais eram algo que desconhecia; no início era um pouco difícil de me concentrar, pois não conseguia ver os professores e os alunos, e porque estava num ambiente diferente, em casa, onde há tanto que se pode fazer; a parte do funcionamento do *Discord*¹ e depois do *Teams* era também um pouco complicada”.

Vários alunos referiram que, para eles, no início tinha sido um pouco estranho pois ainda não estavam habituados, mas que agora já estavam mais orientados. Para além disso, expressaram alguma “ansiedade por parar com as aulas presenciais por não saber o que iria acontecer no futuro”. Destacaram ainda “a tristeza pela ausência do convívio presencial”, revelando “saudade das pessoas e da rotina que tinha”.

Todavia, houve quem identificasse vantagens, afirmando que “desde o início da quarentena até hoje, sinto uma certa ansiedade, nervosismo e insegurança constantes devido às proporções que a COVID-19 tomou, mais concretamente no assunto dos exames nacionais e progressão dos estudos. Ao mesmo tempo, este «tempo extra» acabou por me favorecer no âmbito de que já tenho uma noção mais concreta dos meus planos para o futuro [faculdade].”

Outros que reconheceram aspetos positivos determinantes, explicando que “Apesar de tudo, os meios investidos para a realização das aulas são bastante positivos, já que, potencializaram vários aspetos importantes, como a comunicação, mesmo que não se possa comparar com as aulas presenciais. De qualquer forma, sempre parte da vontade do aluno em aprender. Com efeito, muitos passaram ou passam dificuldades técnicas, seja porque não têm muito contacto seja porque os seus equipamentos não são os melhores para a função.”

O reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todos foi destacado, tendo sido apontado o “esforço e perseverança de todos, professores, alunos, intermediários, que fazem deste ensino à distância, algo melhor do que o que eu próprio esperava. Se colocasse numa escala as aulas presenciais e as aulas por casa, sendo 10 as aulas presenciais, daria 8 às aulas por casa.”

Alguns focaram na comparação do o número de horas das aulas e identificaram como sendo “algo diferente, mas não significa que seja mau de todo. Temos uma carga horária menor, o que no



¹Aplicativo que permite conversar por canais de voz e texto, com a facilidade de se poder passar de uns para os outros rapidamente, permitindo que os alunos trabalhassem em pequenos grupos e os professores acompanhassem facilmente o seu trabalho

caso é um pouco prejudicial para as disciplinas sujeitas a exame nacional. Provavelmente será até mais confortável este método de ensino à distância do que quando voltarmos à escola com todas estas novas medidas de proteção e distanciamento social.»

Outros ainda referiram haver “sempre um ganho de autonomia em relação às tarefas propostas, o estar em casa, proporciona momentos de preguiça e lazer. Assim, a autodisciplina é importante nestes tempos. Sem as aulas presenciais, perde-se várias coisas como: maior facilidade de aprendizagem, tanto no entendimento da matéria como nas dúvidas, maior dificuldade em transmitir a matéria o que liga a uma complicação em entender, também, o conteúdo.”

Na questão sobre se gostaram do ensino à distância, os estudantes foram respondendo, positivamente, que as plataformas funcionavam bem, que era deveras diferente do habitual, mas fê-los sentir bem. Percebemos que consideraram tratar-se de uma experiência impensável, fácil haver monotonia, às vezes aborrecido, mas, outras, preferível às aulas presenciais, todavia sentiam-se aliviados por perceberem que os conteúdos continuavam a ser lecionados. Uma vivência inédita, pois só um dos estudantes inquiridos já usara o *Discord* antes do aparecimento da pandemia, para reuniões familiares à distância. Sobre o que funcionou, o que teve de melhor, as dificuldades que sentiram e o que não gostaram?

Disseram-nos que “tudo funciona: a partilha, a cooperação, a organização, a comunicação, a interatividade, a dinâmica. As aulas são ativas e estimulam a participação, contudo é difícil dar a entender que estamos atentos e concentrados.” Reforçaram “em termos de aprendizagem, que os conhecimentos passam todos para este lado. É possível tirar dúvidas e intervir na aula, o que é muito bom.”

E se, por um lado, “no ensino presencial, podemos estar uns com os outros, conviver. Podemos fazer apresentações orais, trabalhar mais em equipas, fazer trabalhos práticos, utilizarmos o quadro para demonstrarmos o nosso ponto de vista. Mas, as aulas são muitas vezes de duas horas e na segunda, já não estamos com tanta atenção.”

Por outro, “no ensino à distância, não precisamos de acordar tão cedo e podemos estar mais confortáveis. Mas às vezes, nos grupos de trabalhos não existe muita comunicação e debate de ideias e na minha opinião, estamos a avançar menos com a matéria.”

O “não gosto de não poder conviver, de não estar fisicamente numa aula, de não ver a cara dos professores e dos meus colegas, não gosto de estar sempre ao computador, de os dias parecerem sempre iguais, do que não se pode controlar com falhas técnicas, da sobrecarga de trabalhos” é, sobretudo, um sentimento comum a todos nós.

Quando pedimos para compararem os dois tipos de ensino, estes alunos salientaram que “nas presenciais é melhor a consolidação dos conteúdos e menos bom os testes, à distância há maior conforto, mas muitos trabalhos para realizar.” Destacaram que

“no presencial, o professor percebe melhor se o aluno está a apreender os conteúdos, mas à distância adquirimos maior independência. No presencial, o professor entende melhor as nossas dúvidas, à distância é difícil expô-las, mas, por outro lado “consigo estar mais concentrado.” A avaliação no presencial incide sobre os conhecimentos teóricos e práticos, “contrariamente ao que acho que acontece na avaliação à distância”.

Há quem tenha sintetizado: “Pontos fortes presenciais: menor margem para distrações, maior facilidade em aprender, maior facilidade em retirar dúvidas, maior socialização, melhor desenvolvimento das capacidades cognitivas. Menos positivo nas presenciais: menor autonomia. Pontos fortes no ensino à distância: segurança, trabalho cooperativo, partilha de trabalho, organização, maior autonomia, melhoria do trabalho individual. Pontos menos positivos do ensino à distância: falhas técnicas, maior dificuldade em aprender, não se retém de um mesmo modo a informação”.

Há ainda quem tenha detetado que “podemos contactar os professores fora de aulas com mais facilidade” e que “em matemática acho que em geral corre bem, tudo funciona como previsto, os professores dão a aula e distribuem-nos em grupos de trabalho a fazer exercícios/propostas e ajudam-nos sempre a tirar as nossas dúvidas”. Uma ideia reforçada com um, “não sinto grande diferença em matemática, mas nas outras disciplinas sinto muito.”

A alteração que foi imposta à escola, enquanto sistema em equilíbrio, com falhas, mas em equilíbrio, parece ter provocado alguns sentimentos no sentido de contrariar esta alteração. Deixamos alguns, como reflexão para o futuro.

“Eu acho que andamos muito carregados com trabalhos, onde nas aulas presenciais não o íamos fazer todos.” “O ensino presencial é bom porque temos uma maior facilidade em aprender e não temos dificuldades com o microfone por exemplo. Neste momento já nem consigo ver pontos menos bons no ensino presencial.”

“Para além disso podemos estar com os nossos amigos e com os professores, nada que se possa comparar com o ensino à distância.”

“O ensino presencial é muito mais dinâmico que o ensino à distância, mas, por essa razão, às vezes, é difícil estar concentrado. Já, o ensino à distância promove o estudo conjunto entre alunos, mas não é tão estimulante nem motivador como o ensino presencial.”

ANA CUNHA

CRISTINA CRUCHINHO

HEITOR MIRANDA

SOFIA RIBEIRO

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3.º CICLO FILIPA DE VILHENA, PORTO